

**Ano XXVI nº 6634 – 11 de agosto de 2022**

## Hoje tem negociação

A data-base da categoria se aproxima e a campanha salarial entra em fase decisiva. O Comando Nacional espera que a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) apresente uma proposta na rodada de negociação hoje, dia 11/08.

A pauta da categoria é bem abrangente. As cláusulas econômicas incluem reajuste salarial com a reposição da inflação e mais 5% de aumento real. O mesmo índice deve ser aplicado às demais verbas. Valorização da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) também é destaque.

Outras prioridades são combate efetivo ao assédio moral, com a implementação de políticas para coibir a prática, fim das metas abusivas, cuidado à saúde, fim das demissões e a ampliação do quadro de pessoal, definição de cláusulas sobre o teletrabalho e segurança.

Os bancos têm condições de atender a minuta. O lucro mostra. Em 2021, pior ano da pandemia, os cinco maiores do setor (BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander) lucraram mais de R\$ 100 bilhões. Embora as empresas estejam muito bem, os bancários sabem que nada vem fácil. É preciso mobilização e apoio aos sindicatos para que a campanha seja mais uma vez vitoriosa.



## Santander tenta violar privacidade de funcionários



O banco Santander, em mais uma de suas características ações de desrespeito aos direitos básicos de qualquer pessoa, tem atuado com o claro objetivo de invadir a vida particular de seus funcionários.

Em vários processos judiciais, nos quais é acionado pelo não pagamento de horas extras, o banco requer a quebra do sigilo de geolocalização, e-mails e outros dados individuais dos trabalhadores que moveram as ações, com o objetivo de produzir provas em sua defesa.

Os pedidos em geral envolvem longos períodos de atividades, registrados em históricos da plataforma Google, a partir do uso de aparelho pessoal, não corporativo. “A tentativa de usar esse mecanismo para se defender em processo trabalhista é completamente despropositada”, afirma a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira.

“A privacidade é uma garantia que está entre as cláusulas pétreas da Constituição Federal, que o Santander está querendo violar, e de um modo que ataca toda a classe trabalhadora, pois o objetivo dessas ações é criar um precedente que permita às empresas vasculhar a vida pessoal de seus funcionários em momentos e situações que não têm relação nenhuma com a atividade profissional”, completa Juvandia.

A privacidade e a reserva de dados e informações pessoais são garantidas de modo global e estrutural pelo arcabouço legal brasileiro. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo quinto, sobre direitos e garantias fundamentais, determina que “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”.

O mesmo artigo define ainda que “é inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas, de dados e das comunicações telefônicas, salvo, no último caso, por ordem judicial, nas hipóteses e na forma que a lei estabelecer para fins de investigação criminal ou instrução processual penal”.